

A PROPAGANDA E A DIVULGAÇÃO DA FIGURA IMPERIAL NA ANTIGUIDADE CLÁSSICA: UMA ANÁLISE SOBRE O PERÍODO SEVERIANO

LUIS EDUARDO BOVE DE AZEVEDO (Autor)

Instituição de Ensino - Universidade Estadual Paulista - Campus Franca

Palavras Chaves:

Resumo:

O período que compreende a História da Roma dos séculos II e III d.C. é marcado por uma série de características no que tange à divulgação da imagética imperial. No presente trabalho, em estágio inicial de desenvolvimento, busca-se salientar as principais formas de divulgação dos imperadores no Período Severiano (193 - 217 d.C.), avaliando-se, para isso, os casos específicos dos imperadores Septímio Severo e seu filho, Caracala. Tais imperadores tinham, como uma das formas de divulgação de seu poder, a produção de moedas, monumentos, retratos, estátuas, festas, eventos públicos e, ademais, feitos memoráveis. Através de tais pontos, o imperador passava algumas de suas mais importantes qualidades aos seus súditos, a fim de controlar o poder do império em suas mãos. Através do conceito de propaganda, destoa outro conceito, referente à contrapropaganda, que funciona como forma de impedir a circulação de críticas e ofensas ao governo no comando, sendo muito frequente a prática da *damnatio memoriae*, que consistia em se apagar ou destruir os ícones e símbolos referentes aos imperadores opositores. A partir de então, pode-se fazer uma ampla análise do Período Severiano e notar que as formas de divulgação serviam como importantes ferramentas para a consolidação de seu poder, que se baseava na construção de sua imagem como o representante oficial, soberano e poderoso do Império Romano.

Publicado em:

- Evento: Encontro de Saberes 2015
- Área: CIÊNCIAS HUMANAS LETRAS E ARTES
- Subárea: HISTÓRIA